

# REALIDADES Simuladas



Filosofia, literatura, cinema e marketing tribal. Dez anos estudando e aplicando conceitos psicológicos em branding, design e marketing

Por Leandro Duarte  
f @euleandroduarte

## Dando-me a devida desimportância

Quando as baleias responderem de volta, talvez descubramos que o Homo sapiens nunca foi o protagonista da própria história

O ano era 1981. Enquanto a humanidade se distraía transformando micro-ondas em símbolo de progresso, um neurocientista chamado Roger Sperry continuava cutucando uma ferida filosófica que poucos tiveram coragem de encarar: a consciência não é uma entidade isolada observando o mundo. Ela é o próprio mundo tentando se perceber.

Décadas depois, a neurociência continuaria demolindo o ego humano com a delicadeza de um piano caindo do décimo andar. Estudos de cognição distribuída, inteligência coletiva e comunicação não humana começaram a sugerir algo profundamente ofensivo para nossa vaidade: talvez não sejamos tão especiais assim.

### Então vamos lá... Vamos mergulhar.

E então veio o som.

Não o som humano, essa gambiarra fonética feita de sílabas ansiosas, discursos políticos e podcasts motivacionais de gente que acorda às cinco da manhã para explicar como fracassar com disciplina.

O som das baleias.

Nas profundezas do oceano, onde a luz morre antes da metade do caminho, existem civilizações acústicas cantando há milhões de anos enquanto nossa espécie ainda aprendia a não morrer de uma infecção comum.

Recentemente, cientistas do SETI Institute, da University of California,

Davis e da Alaska Whale Foundation realizaram algo que parece ter escapado de um conto de Jorge Luis Borges escrito após uma crise existencial submarina.

Eles conversaram com uma baleia.

Não metaforicamente. Não poeticamente. Literalmente.

Uma jubarte chamada Twain respondeu aos chamados emitidos pelos pesquisadores durante vinte minutos, sincronizando intervalos, adaptando padrões e mantendo um fluxo intencional de troca sonora.

Vinte minutos.

O suficiente para destruir séculos de arrogância antropocêntrica.

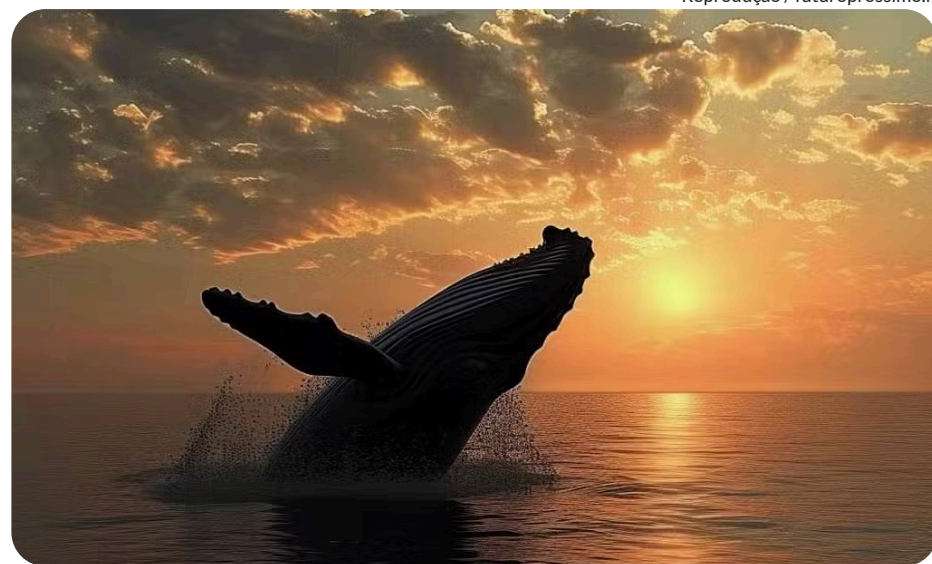
Descobrimos que baleias possuem dialetos regionais, estruturas sociais complexas e padrões de comunicação que variam entre clãs, quase como humanos, mas sem redes sociais e co-aches financeiros.

E o mais desconcertante: a inteligência artificial está prestes a decifrar isso.

Veja a ironia cósmica: criamos máquinas para vender anúncios personalizados, prever consumo compulsivo e recomendar vídeos de pessoas fritando queijo com maçarico... e agora elas podem acabar servindo como intérpretes entre espécies.

Talvez o Vale do Silício tenha construído sem querer o primeiro tradutor universal.

O Project CETI quer criar modelos



Reprodução / futuroprossimo.it

Alguns cientistas pensam que pode ser usado para comunicar sua posição mulheres da corte ou definir os limites do território

linguísticos capazes de compreender padrões de comunicação entre cetáceos. A meta já não é apenas ouvir. É dialogar.

E aqui mora a parte realmente perturbadora.

Porque durante séculos olhamos para o céu esperando encontrar inteligência extraterrestre, enquanto ignorávamos consciências abissais cantando abaixo dos nossos navios petroleiros.

Talvez Lovecraft estivesse parcialmente certo: o horror cósmico não nasce da ausência de inteligência no universo, mas da descoberta de que ela sempre esteve aqui, e nós éramos apenas barulho.

### O insight

Imaginar uma baleia observando nossa espécie como quem assiste formigas discutindo inflação enquanto derretem o próprio habitat.

Talvez, quando finalmente conseguirmos traduzir suas vocalizações, descubramos que elas nunca estiveram tentando nos ensinar física avançada, segredos metafísicos ou mapas interdimensionais.

Talvez a mensagem seja infinitamente mais humilhante.

Algo como: “Vocês fazem muito barulho para uma espécie tão irrelevante”.

## Felicitário



Ainda em tempo de parabenizar, na última sexta-feira (15), Camilla Suellen da Silva comemorou seu aniversário. Parabéns e muitos anos de vida!



E nesta quarta-feira (20), a colaboradora do Grupo Correio, Juliana Ribas, completa mais um ano de vida! Toda a equipe lhe deseja parabéns e muitas felicidades!